

La semaine à l'affiche ***Langue et culture****



lasemaine.fr2017

**Affiches conçues par les étudiants de Culture Française Contemporaine et Linguistique Française et qui ont été objet d'une exposition pendant lasemaine.fr2017*



A MODA NA FRANCOFONIA

Débora Gonçalves, Maria Isabel Ribeiro, Maria João Gens

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Cultura Francesa Contemporânea

Ano letivo: 2016/2017

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é "A Moda na Francofonia" e o seu objetivo é fazer uma abordagem aos aspetos relevantes da moda nos países francófonos em todo o mundo, referindo também a influência que a moda francesa exerceu em cada um deles. Começaremos pela Europa Francófona, onde se encontra um dos grandes centros da moda a nível mundial, Paris. Em seguida, descreveremos características da moda nos restantes países francófonos, dispersos pela África, pela Ásia e pela América, terminando com a conclusão que retiramos em função dos aspetos abordados.

EUROPA FRANCOFONA

França, desde sempre, é conhecida por ser um centro exportador das tendências da moda mundial. Paris, por excelência, detém o título de "capital da moda" e é a casa de muitas das marcas conhecidas e prestigiadas de pronto-vestido, calçado e acessórios a nível mundial. A moda francesa mantém os seus traços de *glamour* e requinte antigos, mas tem vindo, ao longo dos tempos, a incorporar novos estilos, como o *hipster*, o *visual pop indie*, as cores *néon*, etc. Por se encontrar na vanguarda das tendências, a moda francesa está em constante mutação e, consoante a época, vai-se adaptando e reinventando.

A moda belga é muitas vezes elogiada pelo seu equilíbrio único entre o realismo e a criatividade. Está associada à qualidade, à incorporação de itens do artesanato nacional e à inovação com um forte sentimento de identidade e de tradição.

Na Suíça, embora as roupas ditas "ocidentais" sejam as mais utilizadas, os trajes tradicionais ainda se usam nos desfiles e festivais. Além dos muitos tipos de roupas com o tradicional bordado suíço, destacam-se o casaco de lã azul curto usado pelos homens e os aventais de seda, os chapéus de palha com fitas penduradas e os lenços de cabeça com renda dourada.

Assim sendo, podemos encontrar desde influências do passado a linhas modernas e elegantes, criadas por *designers* inovadores e arrojados. Verifica-se, deste modo, uma mistura criativa de diferentes estilos, ecletismo e orgulho pela individualidade de cada um.



Figura 1 - Moda europeia nos países francófonos

ÁFRICA FRANCOFONA

Nas antigas colónias francesas em África, a moda começou a ser importada da metrópole como sinal de progresso para uma civilização que era vista pelo colonizador como "primitiva". Considerava-se que a capital da moda - Paris - estava na vanguarda de todos os aspetos culturais e, para que os habitantes das colónias conseguissem acompanhar o "progresso" trazido pelos franceses, também deviam deixar de lado os seus trajes tradicionais e adotar as tendências da *haute-couture* francesa. Nas ex-colónias as vestimentas de cada país - geralmente caracterizadas pelas suas formas e cores garridas, tecidos finos de algodão, desenhos e adereços exóticos - foram substituídas pelos trajes ocidentais parisienses.

No entanto, a ligação francesa a África também levou a que alguns *designers* incorporassem e se inspirassem nos materiais e padrões utilizados pelas populações nativas. Um dos *designers* mais proeminentes que se inspirou na moda tradicional africana foi Jean Paul Gaultier.

REFERÊNCIAS

The World Bank. (2012). *Traditional dress of Lebanon*. Consultado a 2 de novembro de 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.06.001>

Atualmente, em toda a África francófona, existe uma afirmação da moda local/tradicional e, nos países referidos, existem traços semelhantes nas indumentárias de cada uma destas nações: nas mulheres, o turbante é uma peça bastante usada e que simboliza a hierarquia social e espiritual.



Figura 2 - Moda nos países africanos francófonos

Quer os homens, quer as mulheres costumam vestir *boubou* ou *pagne* (versão feminina). Este é traje constituído por três peças: uma camisa de manga comprida, umas calças e uma espécie de vestido sem mangas que se coloca por cima das outras duas peças. Na versão feminina trata-se apenas de um tecido, que pode ser de vários materiais, enrolado à volta do corpo da mulher. Estes trajes diferem consoante o país, porões económicas e estatuto social.

Nos países de maioria muçulmana, como é o caso da Costa do Marfim, as mulheres geralmente utilizam os trajes islâmicos.

Na República Democrática do Congo surgiu a *sapologie*, uma subcultura que, para além de ser estilo de vida, também dita regras de indumentária bastante específicas. O *sapouye* deve usar sempre as roupas caras e de *designers* famosos, estar bem perfumado e combinar as indumentárias com acessórios como charutos, lenços de bolso, bengalas, etc. Este estilo surgiu, uma vez que a elite da RDC começou a viajar frequentemente para Paris, e no regresso, começou a exibir as roupas extravagantes e de preços exorbitantes adquiridas na "capital da moda".

ÁSIA FRANCOFONA

A zona francófona asiática pertence, de um modo geral, uma população diversificada com grupos étnicos e religiosos diversos. Para além disto, estes espaços receberam influências de várias civilizações, como as persa, grega, otomana, árabe e a mais recente, a francesa. É, também, notória a influência estrangeira ocidental que levou à substituição de algumas indumentárias tradicionais por trajes com interpretações mais modernas. Assim, nestes países francófonos asiáticos coexistem, de um modo geral, traços de inovação e marcas tradicionais. Entre as características comuns, podemos salientar os materiais utilizados, que são leves, finos e estíves, como a seda, a fibra natural e o algodão. Há também uma preocupação em embelezar as roupas tradicionais com bordados e cores esplêndidas, por exemplo.



Figura 3 - Moda nos países asiáticos francófonos

Na Síria, os homens usam uma camisa branca de algodão geralmente decorada com bordados azuis, vermelhos ou pretos, em volta do pescoço e do peito. As mulheres sírias envolvem as suas cabeças em lenços de seda também decorados com bordados chamativos e franjas.

As roupas tradicionais servem como indicação visual para a afirmação de pertença a um determinado grupo étnico. As técnicas, os padrões e materiais variam não só por região e etnia, mas até mesmo por clãs e famílias. Por exemplo, o *sompot* é a peça de vestuário tradicional do Camboja, sendo semelhante aos vestuários tradicionais dos países vizinhos, Laos e Tailândia, existindo, porém, variações entre estes países.

O Líbano é considerado como o país asiático francófono com o vestuário mais elegante e moderno, por ter recebido influências ocidentais, essencialmente nas áreas urbanas. Contudo, nas zonas rurais, as mulheres usam saias coloridas tradicionais e os homens envergam um *sherwal* tradicional.

AMÉRICA FRANCOFONA

Na Guiana Francesa, no vestuário, ainda permanecem os valores da metrópole, seguindo-se um estilo bastante ocidental no que se refere às indumentárias: os homens usam *t-shirts* e calças, e as mulheres blusas, saias ou vestidos de algodão. Em Caiena, a capital, muitos homens e mulheres procuram seguir as tendências da moda francesa, adaptando-as ao seu clima quente.

Nas Antilhas francesas, as mulheres costumam usar vestidos tradicionais dos *crêoles*, herdados dos primeiros colonos franceses, que são passados de longas saias usadas por cima de uma camisa branca de algodão. Estes vestidos denominam-se *Madrat*, reconhecidos como um vestido nacional do país, constituído por cinco peças individuais: uma blusa branca de algodão com um laço vermelho, uma saia até ao tornozelo adornada com fitas vermelhas, uma saia exterior mais curta, uma peça de tecido quadrada ou retangular, conhecida como *Tite*, usada na testa com uma dobra para exibir vários picos. Este lenço pode ser atado de uma forma cerimonial ou de maneira a mostrar a disponibilidade da mulher para o namoro, dependendo do número de picos que exibe: um, se estiver solteira; dois, casada; e três, se estiver viúva ou divorciada. Por fim, a última peça desta veste é um lenço triangular de seda, preso ao ombro esquerdo e enfiado na cintura da saia. Atualmente, estas peças são mais usadas em cerimónias, sendo consideradas mais sofisticadas do que noutros tempos, pois o vestuário comum é o "ocidental", de influência francesa.



Figura 4 - Moda nos países americanos francófonos

No Canadá francês, os Franco-Canadenses optam por um vestuário moderno, de estilo ocidental. Contudo, em ocasiões especiais vestem o traje tradicional *acadiano* (descendentes de colonos franceses), que consiste em toucas, blusas e aventais brancos e saias pretas para as mulheres, e camisas brancas, coletes e calções pretos pelo joelho para os homens.

CONCLUSÃO

Em suma, a moda francófona apresenta vitalidade, diversidade e criatividade. Apesar das influências ocidentais, expande-se para além do âmbito "herárgico" (antiga metrópole). Deste modo, os países que pertencem à francofonia expressam, através da moda, manifestações culturais diversificadas para todo o mundo.

French Canadian (2016). *Traditional dress of French-Canadian*. Consultado a 2 de novembro de 2016. Disponível em <http://www.musee-montreal.com/fr/visite/visite-tematique/visite-tematique-1>

French West Indies. (2016). *Traditional dress of French West Indies*. Consultado a 2 de novembro de 2016. Disponível em <http://www.frenchwestindies.com/>

HIP-HOP FRANCÊS

FRANCOFONIA DE OUTRO MODO

- ||| Desenvolvido nos países de língua francesa;
- ||| Grande presença africana e caribenha na comunidade francesa, que é o 2º maior mercado de hip hop (a seguir ao hip hop americano);
- ||| Muitos artistas do hip hop francês vieram de zonas urbanas muito pobres nos subúrbios da cidade – banlieues (Paris, Marselha, Lion, Nantes, Lille)
- ||| Situação política e social das minorias influenciaram o hip hop francês
- ||| Primeira aparição do hip hop francês – 1979
1982-1983 – programas de rádio que tinham como tema o hip hop (“Funk à Billy”);
- ||| Maior estrela do hip hop francês – MC Solaar (1º artista do hip hop francês a conseguir um álbum de platina);
- ||| Letras: controvérsias – morte de polícias e outros crimes;

Sugestões de Hip-hop e RAP francês:

L'uzine - La goutte d'encre (Produit par MSB)

Piloophaz - Fleurs fanées

Kool Shen & Zoxea - Oeil pour oeil

NPL, os irmãos PNL são o novo fenómeno do rap francês.

O duo acaba de lançar o vídeo de “La Vie Est Belle”, apresentado ao mundo através da Fader, um trabalho realizado na Namíbia com basto recurso a drões. Os PNL editaram dois álbuns em 2015, um deles, Le Monde Chico, conseguiu um assinalável impacto graças a temas como “Le Monde ou Rien” que já contabiliza perto de 30 milhões de vídeos no YouTube.

2016/2017

Cultura Francesa Contemporânea

Livia Oliveira, Raquel Silva, Ana Rita Faria e Sofia Teixeira

A FRANCOFONIA DE OUTRO MUNDO

O CINEMA DO MUNDO FRANCÊS

O cinema francês

É atualmente o mais dinâmico da Europa continente em termos de público, números filmes produzidos e de receitas geradas por suas produções.

Este tem vindo a ser cada vez mais reconhecido pela produção de comédias e comédias dramáticas.

Entre as mais conhecidas e premiadas internacionalmente temos:

- Les Intouchables
- The Artist
- Le Fabuleux Destin d'Amélie
- Bienvenue Chez Les Ch'tis

Reconhecimento internacional

- Prêmios Oscar
- Festival Internacional de Tóquio
- Grande Prémio Cinema Brasil
- Globos de ouro

Festa do cinema francês

Na décima sétima edição da Festa do Cinema Francês, foram apresentadas quinze comédias de origem francesa.

Entre comédia pura, comédia dramática e comédia romântica, o festival trouxe quinze opções para os amantes do género, a onze cidades do país.

Trabalho elaborado por: Ana Azevedo, Andréa Carvalho e Victória Montiel

Jean Dujardin

É o primeiro ator francês a receber o Oscar na categoria de melhor ator. Ganhou o prémio mais cobiçado do mundo cinematográfico, pelo seu papel na comédia dramática "The Artist" em 2012.

"The artist"

Categoria: Comédia/Drama/Romance

Elenco: Jean Dujardin; Bérénice Bejo

Premiações: Óscar de melhor filme Óscar de melhor ator (Jean Dujardin) Óscar de melhor diretor.

"Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain"

Categoria: Comédia romântica

Elenco: Audrey Tautou; Mathieu Kassovitz

Reconhecimento internacional: Cinco nomeações ao Óscar. Indicação para melhor filme estrangeiro nos Globos de Ouro. Ganhou prémio do público do Festival de Cinema de Toronto.

"Les intouchables"

Categoria: Comédia/Drama

Elenco: François Cluzet; Omar Sy

Reconhecimento internacional:

Festival Internacional de Cinema de Tóquio. Grande prémio Sakura e melhor ator.





Literatura do Magrebe de Expressão Francesa

O Magrebe é o local de nascimento de escritores de origens, nacionalidades, culturas e religiões plurais, inscrito numa historicidade complexa, da qual resulta uma produção literária complexa e difícil de definir. A pluralidade de culturas coexistentes nesta região possibilita a escrita de visões diversas de uma só sociedade, composta por indivíduos que partilham tantas semelhanças como diferenças. A identidade cultural cedo se torna uma problemática de relevo no seio da literatura magrebina de expressão francesa.

Primeira geração 1940-1970

A produção cultural deste período caracteriza-se pela expressão de uma tradição, relatando o choque de culturas resultante do encontro do mundo oriental com o mundo ocidental e as suas consequências; pela reflexão sobre as problemáticas que nascem da escolha língua francesa como língua de escrita; pela representação de um espaço sócio-cultural através do uso do testemunho, possibilitada por uma descrição detalhada; pelo uso de uma forma romanesca que ainda se inscreve nos moldes ocidentais. Apesar das consequências negativas do choque com Ocidente expressas nas obras deste período, o contacto com o mundo ocidental possibilitará uma renovação na escrita do Magrebe: a reivindicação de um "eu". Na verdade, o contexto religioso muçulmano é um contexto de um "nós", pertencente a um colectivo árabe e muçulmano que até aí abafa a expressão de um "eu" íntimo.

Exemplos ilustrativos desta escrita renovada são Ali Belhaj, com *Souvenirs d'enfance d'un blébard* (1947), Mouloud Feraoun, com *Le fils du pauvre* (1950) e Mouloud Mammeri com *La colline oubliée* (1952), os três argelinos. Uma obra argelina em destaque é *Nedjma* (1956), de Kateb Yacine, romance que apresenta uma forma e conteúdo inovadores, com a sua estrutura repetitiva, com o seu entre cruzamento de narrações, com o seu jogo de focalização desconcertante. Este romance coloca-se ao serviço de uma demanda identitária por uma Argélia cuja identidade se verifica complexa e sob constante evolução. *La boîte à merveilles* de Ahmed Sefrioui e *Passé simple* de Driss Chraïbi, ambos publicados em 1954, são os romances que marcam o nascimento oficial da literatura marroquina de expressão francesa. O ano de 1962 revela-se um ano de grande importância para a escrita francófona magrebina no feminino, graças a *Les enfants du nouveau monde*, de Assia Djebar, obra representativa de uma colectividade feminina e que conta com uma escrita tanto histórica como pessoal. A aventura individual torna-se reflexo da aventura nacional da guerra pela libertação da Argélia. Djebar conduz a todo um florescimento de uma escrita feminina, cujo tom se revela progressivamente mais contestatário, e que faz uso da língua do colonizador para exprimir a sua libertação.

Segunda geração 1970-1990

A produção cultural deste período caracteriza-se por um desejo de integração, pela reflexão sobre uma perda de identidade, pela atenção dada ao diálogo entre a cultura árabe e a ocidental, pelo encontro fértil de diferentes códigos de escrita, pelo desenvolvimento de uma escrita de imigração, entre outros. O período em questão testemunha o florescimento de uma literatura que se esforça por (re)constituir um passado "textualizado", anterior à desintegração colonial e que se prolonga na História.

Exemplos da produção literária desta geração são, entre outros, Anissa Boumédiène, antiga primeira-dama da Argélia, que com *La fin d'un monde* retorna a um passado islâmico para construir uma saga árabe-muçulmana; Bachid Mimouni que, através de *Tombeza* (1984), denuncia a realidade social quotidiana argelina fustigada pela pobreza e tirania; Souad Guellouz, escritora tunisina que dá conta das relações entre a tradição e a modernidade. Em obras como *Les jardins du Nord* (1982), Guellouz relata a necessidade uma abertura ao Ocidente, que se adivinha inevitável, e que se faz acompanhar pela necessidade de se manter vivas as raízes e tradições de uma cultura.

A segunda geração é marcada pelo desenvolvimento de uma escrita de imigração. Inicialmente, este ramo literário reclama uma não-literariedade: *Une vie d'Algérien, est-ce que ça fait un livre que les gens vont lire?*, de Ahmed, publicado em 1973, é um exemplo. É na década de 80 que começam verdadeiramente a surgir produções literárias, fruto de uma geração "beur". *Zéïda de mille part* (1985), de Leïla Houari, *Le gone du chaâba* (1986), de Azouz Begag e *Georgette* (1986), de Farida Belghoul, são alguns dos exemplos que compõem esta escrita de imigração.

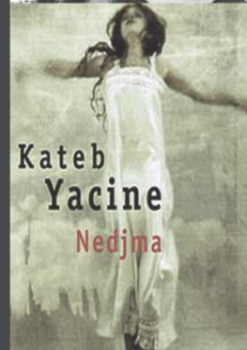
A literatura magrebina de expressão francesa dos anos 80, à semelhança do que ocorre na primeira geração de autores magrebins, trabalha frequentemente a memória testemunhal. Ainda que reveladora de oscilações entre sentimentos de coesão e segregação, a nova literatura magrebina francófona revela-se dinâmica e com o olhar posto no futuro, servindo-se do sempre fecundo e interminável diálogo entre culturas de forma a construir uma literatura sempre em busca de uma renovação.

Trabalho realizado por: Cláudio Barbosa e Sofia Cervica.

Referências bibliográficas:

Boua, Charles; Khadda, Najet; Mdarheri-Aouai, Abdallah (sob a direcção de). *La littérature magrebine de langue française*. Paris, Edicef-Angell, 1996.

Boua, Charles. *Les littératures francófonas do Magrebe e do Quênia*. França, 2017. 200p. P.L. em Domínio Público. Disponível em: <http://www.azouzebegag.com/2017/04/01/les-litteratures-francofonas-du-magreb-et-du-kenya/>



NOUVELLE VAGUE UM CINEMA DE AUTOR

Após a 1ª Guerra Mundial, o cinema francês sofreu uma grande decadência passando a ser substituído pelo cinema americano. Porém, durante as décadas de 50 e 60, diversas figuras do cinema, como *Jean-Luc Godard*, *Claude Chabrol*, *Agnès Varda*, *Roger Vadim*, *François Truffaut*, *Éric Rohmer*, entre muitos outros, revolucionaram o cinema francês ao introduzirem novas formas de fazer e olhar para este e defenderem que o cinema deveria ser um produto da expressão pessoal. *Nouvelle Vague* foi portanto, o nome atribuído a esta renovação onde se pretendeu dar ao cinema um papel revolucionário, intimista, pessoal e social e não puramente comercial, como era até então.

Nouvelle Vague consistiu, então, no desenvolvimento de uma nova estética de cinema em França na década de 1950. O seu objetivo era reagir contra as superproduções de Hollywood da época, produzindo um "cinema de autor" baseado em filmes mais pessoais e com um orçamento baixo. Formado por jovens críticos pertencentes e/ou inspirados na revista francesa "*Cahiers du Cinéma*", este estilo cinematográfico caracterizou-se pela rutura total do cinema de estúdio, pela incorporação de estilos novos, pelas filmagens nas ruas, pelos cortes repentinos da câmara e pelo tratamento de temas considerados tabus e quotidianos com personagens próximas da sociedade. Contudo, a rutura deste movimento deu-se evido às diferenças existentes entre os principais cineastas — *Jean-Luc Godard* e *François Truffaut*.



CAHIERS
DU CINÉMA

A revista *Cahiers du Cinéma* surge em 1951, sob a orientação de *André Bazin*. Para a sua produção contribuíram *Jean-Luc Godard*, *Éric Rohmer* e *Claude Chabrol*. Os seus alvos de crítica são o cinema tradicional francês ("la qualité française") e o gosto das gerações passadas ("le cinéma du papa"). Por outro lado, defendem o realizador como um criador individual ("la politique des auteurs"). Em 1970, rendem-se às teorias maoístas e adotam uma política comercial como forma de cativar o público geral, sob a administração de *Rohmer* e mais tarde *Rivette*. Os *Cahiers* desempenharam um papel importante na criação e expansão da *Nouvelle Vague*, por vezes também apelidada de *Cahiers Wave* ou *Cahiers films*.



JEAN-LUC
GODARD

Jean-Luc Godard é um cineasta franco-suíço conhecido por ser uma das figuras representativas da *Nouvelle Vague*. Colaborou na revista *Cahiers du Cinéma* e realizou a sua primeira longa-metragem "À bout de souffle" em 1959. Distinguiu-se pelas novas temáticas e diferentes métodos de filmagem. Para além disso, *Godard*, demonstra valorizar a improvisação dos atores e a credibilidade que estes atribuem às suas personagens. Outros exemplos de grandes obras deste ilustre cineasta são: "*Une femme est une femme*" (1961), "*Le petit soldat*" (1963) e "*Masculin Féminin*" (1966).



CLAUDE
CHABROL

Claude Chabrol foi um diretor, produtor, ator e argumentista francês. Antes de iniciar a sua carreira como cineasta, foi um crítico influente na revista de cinema "*Cahiers Du Cinéma*". É considerado um dos fundadores da *Nouvelle Vague*. O thriller, "*Le Beau Serge*" (1958) marca o início da sua carreira cinematográfica, onde este se inspirou no trabalho do enigmático realizador *Alfred Hitchcock*. A maior parte dos seus filmes são thrillers onde predominam temáticas da venalidade e da perversidade da natureza humana, como "*Les Sept Péchés Capitaux*" (1962) ou, ainda, "*La femme infidèle*" (1969).

De uma forma geral, a grande maioria dos filmes produzidos durante a *Nouvelle Vague*, alteraram a maneira de se fazer o cinema e influenciaram toda a cinematografia a nível mundial. Esta nova perspetiva, representou um grande marco na história do cinema e, principalmente, alertou para o papel social presente na sétima arte, que passou a ser reconhecida como tal.

BIBLIOGRAFIA

- French, P. (2010). A Short History of Cahiers du cinéma by Emilie Bickerton;
- Galera, G. (2014). *Nouvelle Vague: a revolução da estética na arte de fazer cinema*;
- Leffest.com (s.d). Jean-luc Godard. Retirado de: <http://www.leffest.com/seccoos/homenagens-e-retrospectivas/jean-luc-godard/>;
- Ribeiro, L. (2013). *Nouvelle Vague: 55 anos da nova onda francesa que mudou o cinema*;
- Staff, T.P. (2011). *The Essentials: The Films Of Claude Chabrol*.

LA FRANCOPHONIE AUTREMENT

FLUP-CFCON . 2016-2017

AUTORIA

Beatriz La-Salette Sousa Conceição
Inês de Almeida Magalhães Sousa
Joana Daniela Lopes Magalhães
Mariana Moreira Marcelino



Astérix: crescimento e influência mundial

A BANDA-DESENHADA

Astérix e Obélix surgem pela primeira vez a 29 de outubro de 1959, pelas mãos de René Goscinny e Albert Uderzo, ambos de origem francesa. A partir de 2013, a série passou a ser desenvolvida por Jean-Yves Ferri e Didier Conrad. A BD franco-belga caracteriza-se como sendo de género humorístico e de aventura e é publicada inicialmente na revista Pilote.

A série passa-se no ano -50 AC. e centra-se em Roma, na Gália e em diversos outros países da Antiguidade, narrando as aventuras do povo gaulês, que ocupam o único espaço ainda não controlado pelos romanos. Astérix e Obélix lutam contra as tropas romanas de Júlio César com a ajuda de uma poção mágica que lhes proporciona uma força imensa.



Apesar das personagens principais serem fictícias, existem referências a várias figuras históricas como Júlio César e Cleópatra. Existem também jogos de palavras, como, por exemplo, o nome de Astérix = "asterisque". Para além disto, os nomes dos personagens terminam da mesma forma para todos os que ocupam o mesmo grupo.

Os desenhos são considerados semi-realistas, com uma forte in-

fluência da escola de Marcinelle, conferindo às personagens um aspeto cómico, com narizes exagerados e formas corporais desproporcionais.

A animação possuía grande liberdade em termos criativos e na ligação com a História, visto que alguns elementos não são coerentes. Mas isto e a sua comicidade tão própria tornam a série uma das mais aclamadas.

ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Em 1999, Astérix ganha o seu primeiro filme em live action "Astérix & Obélix Contra César", dirigido por Claude Zidi, e foi um grande sucesso de público na França (onde teve um total de 9 milhões de espectadores). Nele, o governador romano Detritus (Roberto Benigni) tem a missão de arrecadar impostos dos gauleses, mas a aldeia onde vivem Astérix (Christian Clavier) e Obélix (Gérard Depardieu) recusa-se a pagar os impostos. Os soldados de Roma fazem de tudo para subjugar os gauleses, mas são constantemente humilhados pela força descomunal dos protagonistas.

Esta pequena aldeia é o pesadelo do imperador Júlio César (Gottfried John): é a única região em França que não é controlada pelo Império Romano. Entretanto, o comandante Detritus tem um plano para derrotar os gauleses: capturar Obélix e o druida Panoramix.

O filme foi um sucesso e com isto teve direito a duas sequelas: "Missão Cleópatra" e "Astérix nos Jogos Olímpicos".



INFLUÊNCIA A NÍVEL MUNDIAL

A BD é bastante popular, particularmente na Europa, e é traduzida para mais de 100 línguas. A popularidade desta série fez com que fossem criados livros didáticos, brinquedos, jogos de tabuleiro e diversos vídeo-jogos (em plataformas como PlayStation, Nintendo DS e PC) inspirados nas aventuras dos heróis. Foi até construído um parque de diversões em Paris chamado Parc Astérix.

Inicialmente era utilizado um humor com base na língua e na cultura francesas. Hoje, o original tem o cuidado em se concentrar num humor mais universal, mas sempre com um espírito tipicamente francês divulgando a francofonia.

Alguns exemplos da sua presença no mundo:

- A Mc Donald's já os incluiu em diversas campanhas;
- Surgem junto a Super-Homem numa edição da DC Comics em 1986;
- A BD pode ser avistada em episódios das séries The Simpsons e Mr Bean;
- Em 2009 a Google colocou na página inicial do seu website, um logótipo da sua marca dedicado à comemoração do 50º aniversário dos heróis.

Eles estão em todo o lado!



Literatura Francesa do Século XIX E sua influência no mundo contemporâneo

FIJUP – Cultura Francesa Contemporânea 2016/2017

Cátia Correia
Joana Torres
Sara Pardilhó



A literatura francesa é considerada uma das mais influentes em todo mundo e é bastante importante enquanto património cultural francês. Foi através desta que o francês se fortaleceu como língua e que os mais importantes acontecimentos da História da França foram imortalizados.

No século XIX, deu-se um grande avivamento da Literatura Francesa, acabando por surgir várias novas correntes literárias, das quais se destacam: o **Romantismo**, o **Realismo**, o **Naturalismo** e o **Simbolismo**.

O **Realismo** surgiu, igualmente, nesta época e abrangeu todas as demonstrações artísticas como a ópera, a pintura, o teatro, o cinema e inevitavelmente a literatura.

Como movimento literário este fenómeno ambiciona reproduzir a realidade na sua forma mais objetiva, isto é, atividades quotidianas e simples, maioritariamente desempenhadas pela classe social mais baixa, sem romantizar a obra, sem embelezamentos ou frases que permitam diferentes interpretações. Neste género literário a objetividade

Gustave Flaubert é um dos exemplos mais fidedignos do Realismo como movimento literário, e também um dos autores franceses mais influentes não só em território francês, como no resto do mundo. O seu estilo chocou a sociedade da época com o romance "**Madame Bovary**" onde abordou de uma forma incrivelmente detalhada e realista assuntos tabus como o adultério e o suicídio. Era também conhecido por abordar temas relacionados com o comportamento social, e por ser extremamente perfeccionista.



Curiosidade:

Flaubert foi talvez a maior influência para outros autores realistas no mundo inteiro. No caso português, esta influência é notória em algumas das obras mais conhecidas – as de **Eça de Queirós**. Encontramos nestas obras a mesma crítica à sociedade burguesa hipócrita e ao romantismo, características de Flaubert, exploradas com ainda mais acidez do que eram pelo autor francês. A objetividade também se encontra em toda a obra de Eça, enquadrando-se desta forma no género realista e evidenciando a influência que a literatura francesa do séc. XIX

O **Romantismo** surgiu em consequência da contestação ao neoclássicismo, que se cingia aos padrões das criações artísticas dos escritores da Antiguidade Greco-Latina.

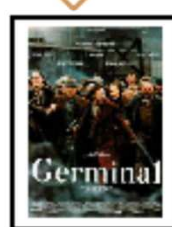
Este movimento artístico tem como principais características: o facto de o indivíduo passar a ser o centro, a exaltação do nacionalismo, da natureza e da pátria; a supervalorização das emoções; a nostalgia da infância; a idealização da sociedade, do amor e da mulher; e o desejo de fuga da realidade (alienação).

É essencial destacar **Victor Hugo**, romancista e dramaturgo francês. De facto, a sua obra marcou profundamente a literatura do século XIX. "**Les Misérables**" ("Os Miseráveis") é das obras mais conhecidas de Victor Hugo. Publicado em 1862, o romance aborda o passado histórico do autor, referindo alguns acontecimentos que o próprio presenciou. Por esta razão é considerada um ótimo documento histórico que retrata a sociedade e a conjuntura da França no século XIX.



É possível estabelecer uma comparação entre o Realismo e outro movimento artístico desta época: o **Naturalismo**. O Naturalismo dá prioridade ao factual, objetivo e científico – tal como o realismo, daí ser geralmente conhecido como "realismo extremo". No entanto, apesar das similaridades, os autores naturalistas, ao contrário dos realistas que se focam no rigor objetivo da escrita, dedicam-se ao estado do ser humano nas suas obras de forma imparcial e isentos de correção moral ou emocional nas personagens que desenvolvem. Defendem também que os comportamentos e decisões humanas advêm de forças naturais, ao contrário dos realistas que acreditam que estas são apenas reações espontâneas às situações com que se confrontam. Naturalistas são conhecidos por serem pessimistas e se focarem em temas particulares da realidade, como por exemplo: miséria, corrupção, doença, violência, prostituição, entre outros.

Émile Zola foi o criador e o representante mais expressivo do naturalismo. A sua grande obra foi "**Le Germinal**" onde descreveu com objetividade extrema as condições desoladoras em que viviam os trabalhadores de uma mina na França. Zola, através da sua obra, denunciava e criticava os grandes problemas e injustiças sociais da sua época. Por este mesmo motivo, publica o artigo "Faccuse" onde defende um oficial do exército francês envolvido num caso de traição nacional, pelo que foi perseguido e assassinado anos mais tarde.



Por fim, destacamos o **Simbolismo**. Este opõe-se ao realismo e ao naturalismo, uma vez que redescobre e redimensiona a subjetividade, o sentimento, a imaginação, a espiritualidade; busca desvendar o subconsciente e o inconsciente nas relações misteriosas e transcendentais do ser humano consigo próprio e com o mundo. Além disso, nota-se uma desconexão das questões sociais abordadas pelo Realismo e Naturalismo e são utilizados recursos literários como, por exemplo, a alienação, com o objetivo de atribuir musicalidade aos poemas.

Charles Baudelaire é considerado um dos autores mais importantes do simbolismo. A sua principal obra: "**Les Fleurs du mal**" é considerada a mais importante deste género literário e foi bastante criticada, uma vez que muitos dos poemas eram considerados imorais. Os principais temas abordados nesta obra são: a queda; a expulsão do paraíso; o amor; a morte; o tempo; o exílio e o tédio.

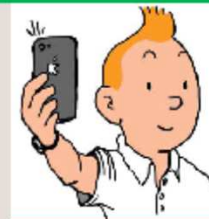


Webgrafia:

- (2016). Romantismo: Características e Contexto Histórico. Toda Matéria <https://www.todamateria.com.br/romantismo-caracteristicas-e-contexto-historico/>
- (2014). La littérature française s'exporte-t-elle bien ? Le Monde Livres http://www.lemonde.fr/livres/article/2014/11/25/la-litterature-francaise-s-exporte-t-elle-bien_4528900_3260.html
- (2015). Naturalism. Literary Devices. <http://literarydevices.net/naturalism/>



As aventuras de Tintin



André Ventura, Romeu Mendes

Cultura Francesa Contemporânea, Faculdade de Letras de Universidade do Porto 2016-2017

Introdução

Tintin é o nome de personagem principal de uma série de banda desenhada conhecida como "As aventuras de Tintin" (Les aventures de Tintin, em francês), criada pelo belga Georges Prosper Remi, mais conhecido por Hergé, em 1929. Tintin é uma das histórias em banda desenhada mais populares do século XX, tendo sido traduzida para mais de 50 línguas e tendo mais de 200 milhões de cópias vendidas.

Criação do nome

Hergé deu o nome de Tintin à sua personagem em homenagem a um álbum de 1897 de Benjamin Rabier que se chamava "Tintin Lutin". Esta facta é comprovado pelas semelhanças entre Onésime, personagem desse álbum de 1897 e o Tintin de Hergé. O nome Tintin viria a aparecer pela primeira vez em 1929 e por isso esse ano é denominado o seu nascimento gráfico.

Caracterização da personagem

A banda desenhada de Tintin foi publicada durante mais de 50 anos entre 1929 e 1986. Assim sendo é normal que a personalidade de Tintin tenha sido alterada ao longo da evolução das publicações, apesar de sua caracterização ter se mantido sempre a mesma. Tintin é um jovem repórter, sempre curioso e aventureiro que está sempre envolvido em conspirações políticas ou em casos de investigação de crimes.

As histórias na banda desenhada de Tintin caracterizam-se pelo humor em cenas de acção, e também por comentários políticos e culturais.

Só que a banda desenhada de Tintin ia mais longe e reflectia a visão do autor sobre o mundo entre as décadas de 30 e 80, passando por acontecimentos globais como a 2ª Guerra Mundial e a Guerra Fria, mas concentrando-se especialmente na civilização ocidental.



Sempre que a opinião de Hergé sobre o mundo se alterava, também a personagem de Tintin mudava. Por exemplo, nas suas primeiras histórias Tintin tem um sentimento extremamente colonizante e é um grande fã de Europa enquanto nas últimas ele já está a lutar pela independência das colónias sul-americanas.

No entanto, a conclusão das aventuras de Tintin ficou incompleta. Hergé morreu no dia 3 de março de 1983 e deixou a 24ª aventura, Tintin et l'Alph-Art, inacabada. O enredo dessa aventura é sobre Tintin a investigar o mundo da arte moderna e a história é interrompida curiosamente no momento em que Tintin está aparentemente prestes a ser assassinado para ser transformado numa estátua de acrílico para ser vendida.



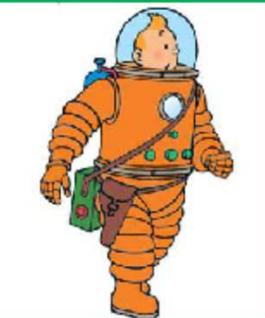
Tintin era desenhado como um homem de pele clara e cabelos castanhos, sendo que o seu cabelo se tornou basicamente a sua marca. Em quase todas as suas histórias ele apresenta uma cambucha azul e umas calças castanhas, no entanto dependendo da região no mundo onde se encontrava ele podia estar vestido com as roupas típicas desse local.

Inspirado

Hergé foi inspirado pelo actor norueguês Paal Hildt, que tinha apenas quinze anos quando, patrocinado por um jornal, realizou uma viagem à volta do mundo e que escreveu o livro "Tintin Zaccaria à Volée de l'Alph", que chegou a ser publicado por lei. O livro descreve a sua viagem à União Soviética, à América, China e África, e as aventuras por si vividas em cada região. As semelhanças entre Tintin e Paal Hildt são evidentes: na postura e forma de vestir, carisma e sorriso aberto, otimismo, espírito progressista e cabelo ruivo.

Outras personagens

A personagem mais importante para Tintin é o seu cão Milu que o acompanha sempre em todas as suas aventuras, ajudando-o muitas vezes e que é leal e inteligente. Das salvas-se um ao outro muitas vezes, mas Milu é tido como mais inteligente que o próprio Tintin. O nome "Milu" foi atribuído como uma referência a uma namorada de adolescência de Hergé, Marie-Louise Van Cutsem, que tinha o apelido de "Milou".



Da mesma forma, ao longo das suas histórias, Tintin vai fazendo amigos, sendo o mais importante o Capitão Haddock que está sempre rabugento e bibbedo, mas que apesar de tudo tem bom coração. A natureza rude do capitão e as suas ironias representam uma contradição ao frequente heroísmo de Tintin.

Outras personagens importantes são os gémeos Dupond e Dupont, agentes da Interpol, que fazem investigações muitas vezes sem sucesso e que têm sempre um número impressionante de acidentes. A única diferença física entre os dois é a forma do bigode.

Adaptações

As aventuras de Tintin viria a ser adaptado para versões animadas, para o teatro e para o cinema. Para a televisão, Tintin foi adaptado para duas séries de desenhos animados: Les aventures de Tintin, d'après Hergé, em 1961 e as Aventuras de Tintin em 1991.

Em relação ao cinema foram já feitos 4 filmes sobre Tintin: Tintin e o Mistério do Tão-de-Ouro, 1961, Tintin e as Laranjas Azuis, 1964, Tintin e o Lago dos Tubarões, 1972 e Tintin e o Segredo do Licorne em 2011, este último realizado por Steven Spielberg.

Conclusão

Nós escolhemos falar sobre Tintin porque é uma das bandas desenhadas mais importantes e mais conhecidas em todos os países onde se fala francês, assim como no mundo francófono e mesmo onde o francês não tem tanta importância mesmo assim Tintin é bastante conhecido.

Bibliografia

- <http://www.economist.com/node/12795471>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/As_Aventuras_de_Tintin
- <http://www.tintinportofino.com/2010/01/01-anos-con-heca-origem-de-tintin.html>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Aventuras_de_Tintin
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tintin>



PARKOUR



"L'art du déplacement et le parcours"

O Parkour está, primeiramente, associado à utilidade, pretendendo ensinar as pessoas a confiarem nelas mesmas e a ser cuidadosas. A filosofia é avançar sempre e nunca parar. Se, por vezes, nos deparamos com algum problema na nossa vida, então, esse obstáculo deve ser sempre ultrapassado: o caminho é sempre em frente.

Fundação

O Parkour teve origem no programa de treino das Forças Especiais Francesas: o denominado «Parcours du Combattant», que consiste num exercício militar de superação de um conjunto de obstáculos da forma mais rápida e eficaz possível.

O Parkour começou a ser praticado nos inícios da década de 90 do século passado por um grupo de jovens, na França. Primeiramente, a prática foi desenvolvida como um jogo de força e de agilidade e um desafio ao movimento com vista ao aumento da força física e psicológica. Todavia, o "jogo" tornou-se notável e, em 1997, o grupo dos "g" jovens passou a chamar-se "Yamakasi".

Entre os "Yamakasi", destaca-se David Belle, considerado o verdadeiro fundador e mentor do Parkour. Este, incentivado pelo pai, antigo militar, cria uma modalidade que tem como objetivo, acima de tudo, uma preparação corporal e mental que nos permita enfrentar e ultrapassar qualquer obstáculo que surja no nosso caminho, ou mesmo na nossa vida. Porém, devemos ter em conta que, embora exista sempre uma solução, esta não é igual para todos.



Curiosidade!

Apesar de, numa fase inicial, o Parkour e o Freerunning serem considerados a mesma modalidade, no fim dos anos 90, o Freerunning ficou associado à parte estética do salto, sem restrições, e à figura de Sébastien Foucan, enquanto o Parkour ficou associado à sua utilidade e a David Belle.

Bibliografia

- <http://parkour.com/> - Site oficial do Parkour;
- <http://americannparkour.com/content/view/full/27/> - Site oficial do "American Parkour";
- <http://www.pkstras.fr/le-parkour-quest-ce-que-cest/> Associação de Parkour de Estrasburgo;
- <http://www.thefreedictionary.com/Parkour> - Definição da palavra Parkour;



Parkour

Terminologia

O termo "Parkour" deriva da palavra francesa "parcours" que significa "percurso", logo, deslocar-se de um ponto A para um ponto B, usando os obstáculos do caminho para aumentar a eficiência pessoal. A substituição do "C" da palavra original pelo "K" foi operada pelo fundador do Parkour, David Belle, com vista à internacionalização da modalidade.

Quanto aos praticantes da arte, os rapazes são apelidados de "traceurs" e as raparigas "traceuses", palavras que derivam do verbo inglês "to track" que pode significar "atravessar". Destarte, "um traceur" é alguém que faz o percurso de um lugar a outro.

A Filosofia por detrás do Parkour

O Parkour não é uma arma de combate, mas sim uma prática que requer eficácia e poupança de energias, de modo a evitar ferimentos, ou seja, "être et durer", que significa "ser e durar". É uma prática lúdica e não competitiva que permite conhecermo-nos melhor, aos nossos medos e limites físicos e, assim, ultrapassá-los.

"Être fort pour être utile" - ser forte para ser útil : os traceurs devem estar no seu melhor, "La pratique est le meilleur des maîtres", treinando imensamente para poderem enfrentar todos os seus obstáculos e ajudar os que os rodeiam: "partage et entraide".

De acordo com a ideologia primordial do Parkour, esta capacidade de se movimentar eficazmente, embora tenha nascido num espaço urbano, pode e deve ser praticada em qualquer ambiente, nomeadamente o rural.

Mundialização

Em 1997, os Yamakasi participam num evento organizado pelos bombeiros de Paris. Ágeis e impressionantes, eles atraem a atenção da televisão francesa, do cinema e do mundo do espetáculo em geral. Como forma de divulgarem o seu trabalho, o grupo começou a divulgar vídeos na Internet, tais como "La relève", "La relève X-Trem Up", ou "Parkour de nuit" que serviram de inspiração e de treino para numerosos traceurs.



Foi, contudo, a partir de 2000 que aconteceu a explosão mediática do Parkour: a modalidade aparece em campanhas publicitárias e ganha notoriedade, ocupando o papel central em vários filmes como "Yamakasi, les Samourais des Temps Modernes", em 2001; "Rush Hour", publicado pela BBC em 2002, com a participação especial de David Belle; a publicidade da Nike "Angry Chicken" de 2002; "Jump London", uma reportagem da Discovery Channel, em 2003; "Casino Royal", em 2006, com a participação especial de Sébastien Foucan na perseguição de abertura.

Conclusão

O Parkour, apesar de ter nascido como uma arte utilitária, adquiriu uma ideia relacionada com um desporto urbano através da sua internacionalização. A mundialização do Parkour francês original conferiu-lhe um caráter menos prático e mais desportivo, sendo utilizado para perseguições urbanas em vários filmes modernos.

A Francofonia de outro modo

As lendas da sétima arte e seus sucessores

Irmãos Lumière



Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière foram os inventores do cinematógrafo, sendo frequentemente referidos como os pais do cinema. Inspirados pelo projetor de filmes de Thomas Edison e William Dickson, criado em 1892, tentaram combinar num só dispositivo a arte de gravar filmes e de os projetar.

Louis e Auguste eram ambos engenheiros. Acabaram por se dedicar à atividade cinematográfica, produzindo alguns documentários curtos destinados à promoção do invento, o cinematógrafo, embora acreditassem que o este fosse apenas um instrumento científico sem futuro comercial. Em 28 de dezembro de 1895, no Grand Café em Paris (Boulevard des Capucines), apresentaram a sua primeira exibição pública.

Filmes apresentados no Grand Café:

- La Mer (Baignade en mer), 38 segundos
- La Pêche aux poissons rouges, 42 segundos
- La Plages des Cordeliers à Lyon, 44 segundos
- La Sortie de l'Usine Lumière à Lyon, 46 segundos
- La Voltige, 46 segundos
- Le Débarquement du Congrès de Photographie à Lyon, 48 segundos
- Le Jardinier (L'Arroseur-Arrosé), 49 segundos
- Le Repas de bébé, 41 segundos
- Le Saut à la couverture, 41 segundos
- Les Forgerons, 49 segundos

Filmes



L'arrivée d'un train à la Ciotat (1896). L'Arroseur-Arrosé (1896). Bouquet d'œillets (1902). Le Voyage de la Mlle. Loeuillet (1902). La Grande Illusion (1937). La Règle de jeu (1939).



Un coiffeur à la mort d'un coiffeur (1913). Le sautoir de la Ciotat (1913). Les Diables (1913). La Grande Illusion (1937). Les Aventures de Rabbi Jacob (1953). La Règle de jeu (1939).



Nuit et Brouillard (1961). Les Enfants du Paradis (1945). Les Destinées (1983). Les Destinées (1983). Les Destinées (1983). Les Destinées (1983).



Georges Méliès

1861-1931



Jean Renoir

1894-1979



Robert Bresson

1901-1999



Luc Besson

Filmes emblemáticos:
 - L'Homme à la teta en caoutchouc (1901);
 - D'États d'affiches (1896).
 - Escamotage d'une dame chez Robert-Houdin (1896);
 - Le Mélanage (1903);
 - Le Voyage dans la Lune (1902).
Prêmios:
 - dado ao período em que trabalhou, não ganhou qualquer prémio, apesar de ser notável o seu contributo para o cinema francês e mundial.
Gênero:
 - fantasia.

Filmes emblemáticos:
 - Une Vie sans joie (1924);
 - La Pille de l'eau (1925);
 - Madame Bovary (1933);
 - La Grande Illusion (1937).
Prêmios:
 - Prémio Internacional no Festival de Cinema de Venezia, pelo filme "The River" (1951);
 - Prémio de Melhor contribuição artística no Festival de Cinema de Venezia, pelo filme La Grande Illusion (1937);
 - Prémio Louis Delluc, no Prémios Louis Delluc, pelo filme Les Bas-fonds (1936);
 - Prémio Honorário, no Festival Academy Awards (1975);
 - Num total de 9 prémios.

Filmes emblemáticos:
 - Les anges du péché (1943).
 - Une femme douce (A gentle woman). 1969.
 - Quatre nuits d'un rêveur (Four nights of a dreamer). 1972.
 - Le diable probablement. 1977.
 - Le procès de Jeanne d'Arc. 1962.
Prêmios:
 - Grande Prémio do Júri, no Festival Internacional de Cinema de Berlim, com o filme "Le Diable probablement" (1977);
 - Melhor diretor no filme "Un condamné à mort s'est échappé", no Festival de Cannes (1956) e no filme "L'Argent" (1983);
 - Prémio Especial do Júri, no filme "Le Procès de Jeanne d'Arc" (1957), no Festival de Cannes;
 - Num total de 8.
Gênero:
 - comédia libertina, tragédia shakespeariana e filmes gangster.

Presente e futuro do cinema francês



Dany Boon

Filmes emblemáticos:
 - The Fifth Element (1997)
 - Lucy (2014)
 - Lolo (1994)
Prêmios:
 - Lucie Clermont, pelo filme "Lolo", no Festival "Les Cinéma Cluses" (1996);
 - Melhor diretor, pelo filme "Le Diable probablement" (1977);
 - Prémio Louis Delluc, no Prémios Louis Delluc, pelo filme "Les Bas-fonds" (1936);
 - Prémio de Melhor contribuição artística no Festival de Cinema de Venezia, pelo filme La Grande Illusion (1937);
 - Prémio Especial do Júri, no filme "Le Procès de Jeanne d'Arc" (1957), no Festival de Cannes;
 - Num total de 8.
Gênero:
 - comédia libertina, tragédia shakespeariana e filmes gangster.



Henri-Georges Clouzot

1907-1977



Gérard Oury

1919-2006



Alain Resnais

1922-2014

Filmes emblemáticos:
 - La Prisonnière (1966)
 - La Vérité (1960)
 - Les Diaboliques (1955)
 - Le Salaire de la peur (1953)
Prêmios:
 - Leão de Ouro para melhor filme "Manon" (1949), no Festival Internacional de Cinema de Venezia;
 - Prémio Internacional para melhor diretor no filme "Quai de Orfèvres" (1947), no Festival Internacional de Cinema de Venezia;
 - Urso de Ouro para o filme "Le Salaire de la peur" (O salário do medo), no Festival Internacional de Cinema de Berlim (1953).
 - Prémio Especial do Júri, no Festival de Cannes, com o filme "Le mystère Picasso" (O mistério de Picasso) (1956);
Gênero:
 - conhecido como o "French Hitchcock", thriller e suspense.

Filmes emblemáticos:
 - La Grande Vadrouille (1966)
 - La Folie des grandeurs (1971)
 - Les Aventures de Rabbi Jacob (1973)
 - Le Cerveau (1968)
Prêmios:
 - César Honorário pela Academia de Artes e Técnicas do Cinema, em 1993.
Gênero:
 - comédia

Filmes emblemáticos:
 - Hiroshima, mon amour (1959);
 - Mon Oncle D'Amérique (1980);
 - Nuit et Brouillard (1961).
Prêmios:
 - 2 Prêmios Jean Vigo com o filme Nuit et Brouillard (1954-1956);
 - 2 Prêmios Lumière, com os filmes Pas sur la bouche e Coeurs (2004 e 2007);
 - 6 Prêmios no Festival de Cinema de Venezia, entre 1948 e 2006;
 - Num total de mais de 50 prémios.
Gênero:
 - drama romântico.



Guillaume Canet

Filmes emblemáticos:
 - "E t'ou tes" (2015);
 - "Les petits mouchemes" (2012);
 - "Ne le dis à personne" (2006).
Prêmios:
 - César, no "Prémios César", melhor diretor no filme "Ne le dis à personne" (2007);
 - Globo de Cristal, no "Prémios Globos de Cristal", melhor filme "Ne le dis à personne" (2007);
 - Num total de 10.

Nouvelle Vague

Guiões:
 Tudo começa com Claude Chabrol, à esquerda, e François Truffaut, à direita, e as suas publicações na revista "Cahiers du Cinéma", nas décadas de 50/60.



Características do movimento:

- Intransigência/rejeição com os moldes narrativos do cinema estabelecido até então;
- Narrativa parece não ter propósito, pois não tem início nem fim;
- Diretor é também autor — quebra com o papel do produtor;
- Temática aparentemente quotidiana, de baixo orçamento e edição amadora/ experimental;
- Feminismo feito por homens, mas mulher ainda é hipersexualizada;
- Não havia roteiro, na sua maior parte;
- Levantam questões que não respondem, para levar à reflexão;

Ana Karina foi uma das atrizes que, apesar de não ser francesa, deu cara a este movimento.

Bibliografia

- www.imdb.com
- www.alecinema.pt
- http://obviusmag.org/archives/2013/12/clouzot_o_hitchcock_francoes.html
- http://www.history.com/news/the-lumiere-brothers-keepers-of-cinema
- http://lounge.obviusmag.org/biblioteca/2014/03/2014-ano-de-irmaos-lumiere-exibim-o-primeiro-filme-no-grande-publico-ando-mostra-magia-do-cinema.html
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_e_Louis_Lumière#/media:File:Auguste_e_Louis_Lumière.jpg
- http://www.youtube.com/watch?v=JyX_3Jd7T0k
- http://www.allcinema.net/personne/fichepersonne-5247/almates/
- http://www.allcinema.net/personne/fichepersonne-10070/almates/
- http://culture.se.com/multimedia/nouvelle-vague-a-revelacao-da-estetica-na-arte-de-fazer-cinema
- http://cinemadabate.com/septima-arte/nouvelle-vague/
- http://cinemadabate.com/2015/06/16/0-filmes-essenciais-da-nouvelle-vague/

FLUP. Cultura Francesa Contemporânea — 1º ano

Ana Carolina da Costa Fonseca
 Ana Sofia Rua Cardoso
 Gabriela Simões Fernandes
 Gonçalo André Fernandes
 Pereira

7 milliards de sourires
mais le tien reste
mon favori.

Jacques Brel



Madame
de Montespan

La favorite du Roi-Soleil à son zénith

MICHEL DE DECKER

Pygmalion

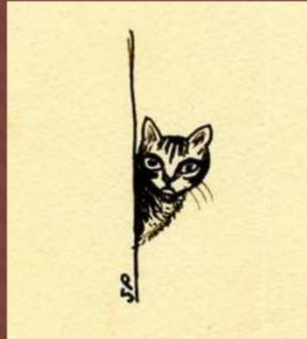


Beatrice Cavalli

Linguistique Française, 2016/2017



Fureteur: Qui cherche, fouille partout, s'enquiert de tout.



Les yeux fureteurs,
indiscrets



En informatique,
navigateur

*"Oh! qu'on me rende
Montigny et l'année dernière
et celle d'avant et ma
turbulente fureteuse et
indiscrete..." Colette*

*Salomé Marques
Linguistique Française
2016*



*"Tout ce qui existe de documents, sa piété fureteuse, sa curiosité
passionnée l'ont rassemblé." Octave Mirbeau*

NOMADE

[nɔmad] adjectif et nom

Errant

Instable

Pèlerin

Vie nomade, d'une
personne en
déplacements
continuels



Mobile

Itinérant

Changeant



Beatriz Medeiros
Linguistique Française
2016/2017

Nuages

María Vaz

2016/2017

Lingüística Francesa

"J'aime les nuages...les nuages ...qui
passent là-bas...là-bas...les merveilleux
nuages!"

— Baudelaire, Charles

Dans les nuages....

Nuage informatique

(inonuagique)

...!



Nuage de ~~X~~ poussière







À l'année prochaine!

 **lasemaine.fr2018**